

O Princípio de Peter: Manual de Sobrevivência no País das Chefias Eternas

Publicado em 2025-10-22 19:31:24



O Princípio de Peter — A Lei da Ascensão Incompetente

Box de Factos:

Formulado em 1969 por Laurence J. Peter, o princípio que explica o colapso silencioso das hierarquias

modernas continua a aplicar-se em pleno, sobretudo num país onde a chefia é eterna e o mérito é temporário.

Há leis invisíveis que regem o universo humano. Uma delas, cruelmente precisa, é o **Princípio de Peter**: *“Em qualquer hierarquia, cada pessoa tende a ser promovida até atingir o seu nível de incompetência.”*

A ideia é simples — e devastadora. Enquanto alguém é competente, sobe. Quando chega a um posto para o qual já não tem competência, fica lá. Para sempre. Sem cair, porque o sistema o protege; sem brilhar, porque já não sabe o que faz. É o triunfo burocrático da mediocridade: o mérito transforma-se em degrau, e o degrau termina num abismo.

Assim, os melhores técnicos tornam-se maus chefes. Os melhores professores tornam-se diretores de escola que já não ensinam. Os melhores engenheiros tornam-se gestores que já não sabem o que é um circuito. E as empresas enchem-se de ex-talentos convertidos em controladores de reuniões e assinadores de relatórios.

Portugal: Um Laboratório de Peter

Se o Dr. Peter tivesse nascido em Lisboa, não precisaria de escrever um livro — bastava ir ao Ministério mais próximo. Em Portugal, o Princípio de Peter é ciência aplicada, com departamentos inteiros dedicados à sua

demonstração diária. Há lugares onde existe um chefe para cada colaborador — e por vezes, um chefe sem colaborador. Um universo de **carreiras congeladas** mas chefias permanentes, onde a hierarquia é o único motor que não para.

No setor privado, o quadro é o mesmo com outra moldura. Quem brilha é promovido — e, ao ser promovido, deixa de fazer o que sabia. O programador exemplar torna-se gestor que não programa; o vendedor nato torna-se diretor comercial que já não vende; e o criador inventivo torna-se supervisor de relatórios que ninguém lê.

A consequência é um ecossistema de incompetência mútua, em que cada nível superior impede o inferior de ser eficaz. E, para disfarçar o vazio, inventam-se títulos pomposos: “**Head of Coordination and Process Alignment**” — tradução livre: “Ex-bom profissional agora preso em PowerPoints”.

O Antídoto de Peter

Laurence J. Peter, porém, não era apenas um cínico com humor negro — era um humanista lúcido. Propôs uma solução simples e revolucionária: **não recompensar o mérito com promoção vertical, mas com reconhecimento horizontal**. Em vez de transformar bons profissionais em maus chefes, o sistema devia permitir-lhes crescer em competência, estatuto e remuneração, sem os afastar daquilo em que são realmente bons.

Mas para isso seria preciso abolir o culto da cadeira mais alta, do gabinete com janela maior, e da assinatura com mais linhas no email. Seria preciso entender que **liderar não é mandar**, e que a verdadeira excelência não precisa de crachá, apenas de liberdade.

“O Princípio de Peter não é apenas uma sátira — é o espelho onde as organizações se veem nuas.”

Enquanto isso, por cá, continuamos fiéis ao dogma da ascensão incompetente. Subimos até deixarmos de saber o que fazemos, ficamos até ninguém se atrever a mandarmos embora, e depois culpamos o país pela falta de produtividade.

Portugal, esse velho laboratório da mediocridade, continua a provar todos os dias a lei de Peter — com rigor científico, orçamento público e uma pitada generosa de ironia nacional.

Série: Contra o Teatro da Mediocridade

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**

  Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)